IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE

MARIA EDUARDA MARQUES PEREIRA CASADO

Introdução: A anemia hemolítica autoimune, também conhecida como AHAI, é uma doença de condição clínica incomum, caracterizada pela destruição das hemácias, ação derivada da hemólise devido à ligação de autoanticorpos à superfície membrana eritrocitária, local que se encontra antígenos. O paciente quando acometido com esta doença, desenvolve sintomas tais como taquicardia, sensação de fraqueza, fadiga, em alguns casos, ocorre à presença de urina escura e icterícia. Entretanto, suas manifestações clínicas variam entre os pacientes. **Objetivo**: Revisar através da literatura a importância de um diagnóstico precoce no tratamento da anemia hemolítica autoimune. **Materiais e métodos:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. A critério de inclusão buscamos artigos mais recentes que estavam compreendidos entre 2016 a 2020, através de bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana (LILACS).**Resultados:** A anemia hemolítica autoimune é caracterizada pelo mau funcionamento do sistema imunológico, produzindo anticorpos que identificam as proteínas estranhas diferentes das necessárias para o organismo, na AHAI as proteínas estranhas são os glóbulos vermelhos. Comumente, alguns pacientes não apresentam sintomas, ou associam os sintomas a outras patologias, isto porque reproduzem apenas cansaço, palidez ou falta de ar, entretanto em casos mais graves, desenvolve-se desconforto abdominal, que pode ser ocasionado pela esplenomegalia como também icterícia. Como citado anteriormente, seu diagnóstico pode ser associado a outras doenças, como por exemplo, a esferocitose hereditária, caracterizada como uma anemia hemolítica não autoimune e anormalidades na estrutura proteica da membrana plasmática dos eritrócitos. Sua prevalência na população brasileira é de 1 a cada 1500 pessoas. **Conclusão:** A anemia hemolítica autoimune e Esferocitose hereditária são diagnosticadas decorrentes de uma análise de histórico clínico e exames laboratoriais como hemograma, Coombs direto, bilirrubina indireta, reticulócitos, entre outros. Contudo, é importante a confirmação com exames extras, onde no caso da esferocitose hereditária às vezes é necessário a realização de eletroforese em gel para ser possível a análise de alterações moleculares. Em casos classificados como graves, é aconselhado esplenectomia, podendo ser laparoscópica ou em cirurgia aberta, sendo bastante invasiva.

Palavras-chave: Anemia hemolítica, Ahai, Diagnóstico, Esferocitose hereditária, Sistema imunológico.